**CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE: OS NOVOS PAPÉIS DE ALUNOS E PROFESSORES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS**

Ricardo Nunes Freire

Fonoaudiólogo pela Universidade Potiguar - UNP e discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mestrando Multidisciplinar Profissional em Ciências da Educação pela Faculdade CECAP, e-mail: [rnunesf10@yahoo.com.br](mailto:rnunesf10@yahoo.com.br).

Maria Marlinda de Almeida

Graduada no Curso de Letras - Habilitação em Línguas Espanhola e discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: marlyndalmeida@hotmail.com.

Naderglan da Silva Lima

Discente do Curso de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: naderglan\_lima@hotmail.com

**RESUMO**

Com o avanço das tecnologias cada vez mais dinâmica e rápida, o modelo de aulas cujos alunos estão enfileirados olhando fixamente para um professor tem se tornado cada vez mais ultrapassado e em seu lugar tem se construído a ideia de um ensino continuado, onde os alunos podem estudar em qualquer lugar e fazendo uso das novas tecnologias, com isso, os horários se tornam flexíveis e adaptáveis. A escola/universidade, embora ainda seja frequentada, não é restringida a único local de estudo; esse novo modelo de aulas, chamamos Educação a Distância (EAD). É sobre os novos papéis desempenhados por alunos e professores diante da EAD que esse estudo se desenvolve, o objetivo é apresentar diferentes definições acerca da EAD, abordar as competências dos alunos e como o professor deve atuar nessa nova perspectiva de ensino, para tal, esse artigo se desenvolve com base no método observacional[[1]](#footnote-1), já que o autor do mesmo é estudante do método de Ensino a Distância e também no método de pesquisa bibliográfico[[2]](#footnote-2).

**Palavras-chave**: Ensino a Distância. EAD. Novas Tecnologias de Ensino.

**ABSTRACT**

With the advancement of technologies increasingly dynamic and fast, the model of classes whose students are hanging to fix for a teacher has become increasingly outdated and in its place has been built the idea of continuing education, where students can study anywhere and make use of the new technologies, with that, the schedules become flexible and adaptable. The school / university, although still frequent, is not restricted to only place of study, to this new model of classes, called e-learning. It is about the new roles unemployed by students and teachers before the EAD that this study is developed, the objective is to present as competences of the students and how the teacher should act in this new perspective of teaching, to that end, this article develops based on the methods observacional, is already the author of the same and student of the method of e-earning and also bibliographical.

**Keywords:** Distance Learning. E-learning. New Technologies of Education.

**1. INTRODUÇÃO**

O modelo de aulas expositivas e presenciais vigora no Brasil desde os primórdios quando ainda era exclusiva dos jesuítas ensinar e repassar o conteúdo (Alves, 2005). Visto que com o desencadeamento de novas tecnologias, e meios de comunicações aprimorados, esse método de ensino tem sido questionado e considerado obsoleto.

A falta de aparatos tecnológicos em instituições de ensinos ainda é recorrente no território nacional brasileiro, o que desencadeia uma série de problemas que são diagnosticados posteriormente nas instituições de ensinos superiores. A autonomia dos alunos dessas instituições poderia ser aprimorada no que diz respeito à realização de seus deveres acadêmicos, de forma não presencial através de meios tecnológicos.

A conjuntura escolar atual está atravessada a nossa vida, mudando a visão de mundo e modificando os padrões de acesso ao conhecimento e de iteração interpessoal. Neste momento é impensável fazermos algumas tarefas sem a ajuda de um computador e as tecnologias digitais tornam-se presentes em todos os ambientes, modificando a maneira como ensinamos e aprendemos e, pouco a pouco, está sendo incorporado na grade curricular de todos os níveis de ensino facilitando o aprendizado e levando o conhecimento para os lugares distantes. Entretanto apresenta algumas vantagens como compartilhar informação em tempo real e o rápido acesso ao conhecimento e desvantagens dá-se por custo de computadores e de seus recursos tecnológicos que deveriam ocupar a sala de aula. É nesse contexto de uso de novas tecnologias na educação que se insere o que conhecemos como Educação a Distância (EAD).

**2. CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE: OS NOVOS PAPÉIS DE ALUNOS E PROFESSORES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS**

**2.1 A EAD e a Nova Forma de Aprender**

Uma das principais características da EAD é o aluno como principal agente de sua aprendizagem, e para que, haja sucesso na EAD, o aluno precisa se envolver, interagir e assumir o papel de protagonista que lhe cabe nessa forma de ensino, assim, a EAD é marcada pela distância entre aluno e professor (Tarouco, Moro, Estabel, 2003), o que gera controvérsias quanto ao protagonismo do professor nessa forma de ensino.

A EAD, nas palavras de Garcia apud Santos (2006), é um sistema tecnológico que liga o aluno a diferentes materiais didáticos, possibilitando a aprendizagem do aluno de forma independente, cuja comunicação com a organização e tutoria acontece, na maioria das vezes, de forma tecnológica, substituindo o contato professor e aluno.

Em contrapartida, Saraiva (1996) afirma que para cumprir o seu papel como opção de ensino e aprendizagem, a EAD necessita que haja uma comunicação entre professor e aluno, além de materiais disponíveis, é imprescindível um acompanhamento pedagógico.

Segundo SANCHO (1998, p. 184):

Nos sistemas de formação a distância não se prescinde do professor, ao contrário, este passa a ser um elemento imprescindível, o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem. Ela afirma que a EAD traz uma mudança importante no papel do professor e que, portanto, é necessária uma formação específica nesse sentido, sendo este ainda um ponto fraco atualmente. As organizações encarregadas da formação de professores ainda não passaram de tímidas iniciativas para a formação de especialistas em sistemas de formação à distância. Isso significa que a bagagem dos responsáveis pelas experiências que funcionam atualmente provém mais das suas vivências pessoais do que de uma formação planejada e estruturada.

É importante mencionar que o Ensino a Distância passou a fazer parte pedagogicamente das instituições de ensino há pouco tempo, os primeiros registros são da década de 1960 (Saraiva, 1996). Os alunos que aderem a essa modalidade de ensino, por vezes, apresentam deficiência no uso de tecnologias necessárias para tal aprendizagem. Nesse método, o aluno é o foco no processo aprendizagem, e o docente assume papel secundário. Modelo totalmente diferente ao modelo de ensino tradicional de aulas expositivas, em que o docente assume papel primário, enquanto o aluno assume papel secundário (Kleba, 2009).

**2.2 O Perfil do Aluno da EAD**

O modelo que vigora na EAD requer que o aluno desse método possua conhecimentos, habilidades e atitudes específicas relacionadas à tecnologia para que se obtenha êxito nas suas atividades não presenciais, considerados competências básicas essenciais para discentes da EAD.

A maioria dos alunos que buscam os cursos de Educação a Distância possuem um perfil que difere dos discentes do ensino convencional, tendo em vista que são pessoas com idades mais elevadas, que trabalham, possuem famílias, e, têm acesso dificultado aos polos de ensino superior, tendo em vista as questões geográficas e o tempo para conciliar as atividades pessoais e profissionais com o ensino.

Diante disso, esse grupo tende a apresentar um perfil distinto dos demais, uma vez que a EAD necessita que os alunos aprimorem a autodisciplina e sejam mais autônomos frente ao processo de ensino-aprendizagem, considerando que não há presença de professores para auxiliar de forma direta e indicar constantemente quais as melhores alternativas a serem seguidas. No entanto, o uso de tecnologias, associado à adaptação aos alunos, considerando principalmente suas idades e à acessibilidade necessária pode auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento dessas características indispensáveis para a realidade que é a EAD.

**2.3 O Novo Papel do Professor Diante da EAD**

Partindo de todos os pontos já discutidos, percebe-se que os docentes que atuam na EAD necessitam se realinhar à nova realidade proporcionada por esse meio, tendo em vista a importância de desenvolver novas habilidades e competências, como o planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas, assim como a adequação aos campos de atuação apresentados na EAD.

Sob essa óptica, apontam-se estratégias que ampliam a qualidade da didática dos professores na EAD, além de permitir melhor aproveitamento das ferramentas existentes. Nesse contexto, são citadas a definição de cronogramas, regras e procedimentos; análise da qualidade dos conteúdos a serem trabalhados; conhecimento as estatísticas dos alunos, buscando identificar suas dificuldades, características, experiências e expectativas em relação ao curso.

Além disso, recomenda-se a diversificação das técnicas de ensino, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos; promover a revisão dos materiais existentes, buscando otimizar ao máximo a troca de experiências; contextualizar situações; levantar questionamentos, permitindo observar o conhecimento dos alunos acerca das temáticas discutidas; e, planejar detalhadamente o ensino.

Outros aspectos a serem considerados diante da realidade que constitui a EAD é a apropriação dos assuntos a serem repassados; a certificação dos recebimentos das atividades e materiais a serem enviados. Assim como a criação de redes de interação entre os alunos e professores.

Indo um pouco adiante com a discussão, Ramos (2015) afirma que nesse processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. É fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender.

No tocante quanto aos sistemas avaliativos, dá-se à importância de adequar as avaliações com os métodos didático-pedagógicos, considerando que se trata de um processo contínuo. De modo que, como afirma Tarouco, Moro, Estabel (2003), a evolução tecnológica deve caminhar aliada da evolução pedagógica, jamais sozinha, já que é esta última que vai garantir o sucesso, não adianta a tecnologia com base em materiais obsoletos, se não inovar na abordagem, metodologia e conteúdos novos, de nada vai adiantar a tecnologia.

Outros aspectos a serem considerados é a linha de interação entre alunos e professores, e, a ética ao atribuir notas, buscando destinar notas coerentes, sem favorecer ou desfavorecer grupos e indivíduos. Ou seja, o professor/facilitador deve buscar formas de promover o conteúdo de forma simples ao aluno, com uma abordagem que facilite ao aluno entender e desenvolver seu conhecimento pessoal; do mesmo modo, a interação entre professor e aluno deve ultrapassar o simples ato do educador de elaborar e aplicar testes e avaliações, este deve oferecer apoio, já que o aluno pode precisar conversar em qualquer fase do curso e por isso precisam receber orientação da parte dos professores, desse o início do curso, o facilitador deve estar disponível para dar conselhos e incentivar seus alunos a fim de impulsioná-los a desenvolver suas habilidades, absorvendo o conteúdo e sendo capaz de colocar em prática o que aprenderam (Moore & Kearsley, 2008).

Ao discutirmos esses aspectos, verifica-se ainda que os professores que atuam na EAD necessitam de uma formação que englobe de modo eficiente às questões didático- pedagógicas e os demais aspectos que se associam com o novo ambiente de interação, tendo em vista o uso de novas tecnologias e o contato direto com novos grupos, totalmente distintos da realidade vivida no ensino presencial. Muitos professores são de geração anterior e necessitam de cursos que venha a “ligá-los” as novas tecnologias como a internet e suas finalidades, sendo preciso treinar e capacitá-los para essa nova forma de ensinar, quanto a isso, Dantas (1998) propõe um trabalho conjunto entre professores e alunos monitores, uma forma de trocar experiências e torná-los aptos a nova função de professor de um curso de EAD.

**2.4 Os Principais Pontos e Competências do Aluno da EAD**

Em se tratando dos discentes nos sistemas de EAD, Duarte (2015) se aprofunda sobre os pontos que dizem respeito à organização do tempo, disciplina, autonomia e a relação com outros alunos. Em relação ao tempo, destaca-se que uma boa administração permite alcançar bons rendimentos quanto ao aprendizado, assim como melhor organização dos materiais.

No tocante a autonomia, Duarte (2015) relata sobre a busca, organização e absorção de informações, considerando maior liberdade e menor dependência direta de professores. Mesmo não ocorrendo uma relação presencial tão expressiva quanto nos métodos de ensino convencional, mesmo sendo autônomos e tidos como autores e atores das próprias histórias, o aprendizado mútuo, assim como o ato de ajudar o próximo se mostra como algo fundamental frente às atribuições cabíveis aos alunos dessa modalidade.

Outro aspecto que não pode ser esquecido, considerando o uso e melhor aproveitamento do sistema de EAD é o domínio dos recursos de informática, que permite melhor comunicação e acesso a informações, influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para Aristóteles (347 a.C.) o conhecimento vai sendo formado e enriquecido por acúmulo das informações acerca de algo. Infere-se que o conhecimento é construído através das relações com o meio. O sujeito, torna-se capaz de compreender e conhecer algo a partir de suas experiências, incluindo erros, repetições e aprimoramento (Xavier, 2008)

A segunda competência básica essencial é a habilidade. Neste recurso, temos a aplicação prática ou teórica daquilo que se conhece. O sujeito se utiliza do conhecimento que possui através da aplicação em uma situação especifica.

A terceira competência diz respeito à atitude. Temos nessa competência a utilização das duas anteriores. O sujeito é posto diante de uma situação complexa, e precisa utilizar-se do seu conhecimento e habilidade, para atuar de forma a contornar a situação diante dele.

Com essas três competências o aluno de uma instituição de Ensino a Distância, aplica seu conhecimento técnico em informática, necessária para o cumprimento de suas atividades.

A autonomia, presencialidade virtual e aprendizagem colaborativa fazem parte de outro nível de competência, que os alunos da EAD também precisam possuir. São através dessas três competências que os discentes aplicarão as competências de conhecimentos, habilidades e atitudes, mencionadas anteriormente.

Para o filósofo Kant (1964), a autonomia é a capacidade de autodeterminação; um indivíduo só pode ser considerado autônomo quando suas ações são ações próprias e não motivadas por influências ou fatores externos. Através dessa perspectiva Kantiana, é primordial que um aluno EAD possua autonomia própria para a produção de suas atividades na instituição de ensino. Este conceito segundo Kant, também está relacionado aos conceitos de ética e moral. Com base nisso, o discente em suas atividades presenciais ou não, deve ter conhecimento e comportar- se com base em princípios éticos e morais para que haja autonomia. Através disso o aluno deve aplicar suas habilidades de analisar, interpretar dados e situações, sistematizar, tomar decisões etc. para que a competência da autonomia seja concretizada.

A segunda competência mais importante para o aluno EAD é a presencialidade virtual. Esta competência está voltada especialmente para o meio tecnológico. É a partir dessa, que o aluno se utiliza do conhecimento tecnológico para acessar a área dedicada aos estudos, realizar atividades e interagir com os colegas afim de completar suas tarefas. As habilidades necessárias nessa competência, como já mencionada é saber como atuar perante o ambiente virtual. Também é necessário saber como manusear as ferramentas à disposição no site ou no aplicativo utilizado pela instituição, além de ser eficiente para comunicação com os participantes do programa e no envio de atividades acadêmicas solicitadas pelos professores. É necessário também, que o aluno atue de forma proativa, seja analítico e seja participativo nas atividades e discussões feitas em fóruns adicionados pelos participantes (Behar, 2012).

A terceira competência diz respeito ao trabalho em equipe. O aluno realiza suas atividades participando de trabalhos em conjunto com outros participantes através de relações interpessoais. É importante que todos os participantes estejam atentos as necessidades dos outros e que haja equidade na produção da atividade. É necessário que os participantes interajam com os outros integrantes de forma socialmente aceitável para que posteriormente conflitos pessoais não surjam e o trabalho em equipe não seja comprometido. Saber traçar objetivos reais para que se chegue a conclusão da atividade feita em equipe, é também uma das habilidades nessa competência. É primordial que os participantes atuem de modo a alcançarem um objetivo comum, que sejam colaborativos, flexíveis, abertos a críticas e a sugestões.

Há ainda outros tipos de competências que os alunos EAD precisam possuir, como por exemplo, a fluência digital, que está estritamente relacionada a competência presencialidade virtual. É a partir dessa competência, que o aluno terá conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das atividades de que necessita para manusear softwares e posteriormente cumprir suas atividades perante a instituição.

Não obstante, devemos entender que a tecnologia e seus avanços rápidos, com novas descobertas e mudanças contínuas também ditam as regras da EAD, assim, como afirma Moore & Kearsley (2008) a Educação a Distância está relacionada à mudança, dessa forma, é necessário está atento as mudanças que ocorrem todos os dias, observar e analisar o que já está obsoleto periodicamente, está por dentro do novo e garantir-se no mercado de trabalho, os autores chamam a atenção para o ensino continuado, onde as pessoas buscam constantemente mais conhecimento para se manter no mercado de trabalho, como decorrência, alunos mais maduros procuram estudar e recorrem assim a EAD, essas novas tecnologias que ajudam na difusão do conhecimento, se aplica desde do ensino básico, até um curso superior, e claro, as pós-graduações (Dantas, 1998) que vem atender a demanda de alunos que não tem tempo para um ensino tradicional.

**3. CONCLUSÃO**

Foi traçado nesse trabalho três tipos de competências de um aluno EAD mais importantes em ordem de importância. Primeiramente, a autonomia, presencialidade virtual em segundo, e em terceiro, o trabalho em equipe. É visto ainda que todas essas competências são trabalhadas em conjuntos e são dependentes umas das outras.

Portanto, um aluno que adere ao Ensino a Distância, deve possuir diversos tipos de conhecimentos, habilidades e atitudes, para que sua formação seja completa. Essas competências são trabalhadas a todos os momentos embora de forma inconsciente.

Todo início é complicado principalmente quem é marinheiro de primeira viagem, o fato de cursar uma graduação na modalidade a distância me demonstrou importantes aspectos, entre eles, foi a oportunidade em fazer um curso de gradação em EAD e a comodidade de estudar no tempo que me é permitido sem sacrificar trabalho e família. Para realização das atividades utilizo o computador ou até mesmo o celular, não tenho um tempo especifico para a realização das atividades propostas, a organização é de acordo com o tempo que tenho, seja no trabalho entre um cliente.

Temos que aproveitar o ambiente e criar ao longo do percurso momentos de discussão e aprofundamento sobre a temática e demais assuntos que forem pertinentes ao crescimento dos nossos conhecimentos, nesta perspectiva será oportunizado a gente a possibilidade de atingirmos objetivos propostos por nós mesmo.

Percebi de imediato o quanto essa área é diversificada e interessante e que a modalidade a distância não difere da presencial, a não ser pelo uso das tecnologias que não se contenta com a aquisição simples e pura da escrita e da leitura.

**4. REFERÊNCIAS**

ALVES, G. L. **Origens da Escola Moderna no Brasil: a contribuição jesuítica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 617-635, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 08/02/2018

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. da. **Mapeamento de competências: Um foco no aluno da Educação a distância**. Porto Alegre: Novas Tecnologias na Educação, v. 10, n. 3, 2012.

DANTAS, C. A. B. **Ensino a Distância**. Revista USP, São Paulo, n.39, p. 44-53, setembro/novembro 1998. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/viewFile/35066/37805>> Acesso em: 28/01/2018

DUARTE, K. M. **Encontros e desencontros na formação aluno e do professor na educação à distância**, 2015. Disponível em:

<[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\_Comunicacao\_oral\_idinscri](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1441_4af82db3c8279819e5dfec4a9db2829c.pdf) [to\_1441\_4af82db3c8279819e5dfec4a9db2829c.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1441_4af82db3c8279819e5dfec4a9db2829c.pdf). Acesso em: 16/08/2017

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1964.

KLEBA, M. E. **Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política**. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.4, 2009.

MOORE, M. G., KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2 ed. 2008. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32324997/MOORE__Michael__KEARSLEY__Greg_educacao_a_distancia___uma_visao_integrada.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1518042702&Signature=yjxNHc5V5hDQZjPqYOWHGbfrDj0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUma_Visao_Integrada.pdf> > Acesso em: 28/01/2018

RAMOS, P. E. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação**. Disponível em: [<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0snovas-](http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0snovas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-ecomunica%C3%A7%C3%A3o.aspx) [tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-ecomunica%C3%A7%C3%A3o.aspx](http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0snovas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-ecomunica%C3%A7%C3%A3o.aspx)>. Acesso em: 18/04/2017

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, J. F. S. **Avaliação no Ensino a Distância.** Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). 2006. Disponível em:

<<https://rieoei.org/historico/deloslectores/1372Severo.pdf>> Acesso em: 08/02/2018

SARAIVA, T. **Educação a Distância no Brasil: lições da história.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em:

<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2076/2045>>. Acesso em: 28/01/2018

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **O Professor e os Alunos Como Protagonistas na Educação Aberta e a Distância Mediada por Computador.** Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 21, p. 29-44. 2003.

XAVIER, B. R. **As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico**. Pensar, Fortaleza, v. 13, n. 1, 2008.

1. Método Observacional é obtido com base em fatos do dia-a-dia e sua relação com o meio (Gil, 2002) [↑](#footnote-ref-1)
2. Pesquisa bibliográfica é realizada com base livros e artigos científicos (Gil, 2002) [↑](#footnote-ref-2)